

TEMA: Aniversário de 80 anos de uma jovem cidade: Goiânia

Em 1753, Dom Marcos de Noronha, governador da Província de Goiás, cogitou transferir a capital de Vila Boa – nesta primeira menção de transferência pensou-se em mudar a capital para Pirenópolis. Nas décadas seguintes o assunto era sempre retomado, chegando inclusive a pensar em transferir a capital para a região de Tocantins, próximo à Niquelândia. Mas apenas no governo de Pedro Ludovico Teixeira que a decisão de fazer uma nova capital num local mais apropriado ganhou força. Em 1932, uma comissão chefiada pelo então Bispo de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, saiu à procura de um território adequado para os anseios de uma nova capital. Tempos depois ficou decidido que a nova capital seria construída na região de Campinas (hoje bairro de Goiânia).

Em 24 de outubro de 1933 foi lançada a pedra fundamental de Goiânia na Praça Cívica onde se encontra o Palácio das Esmeraldas. Em março de 1937 Goiânia passou a ser, oficialmente, a Capital Estadual de Goiás.



Pedro Ludovico Teixeira, ao centro, assinando o decreto que determinava a criação da nova capital de Goiás. Autor desconhecido.

Meus senhores, afinal Goiânia nasceu e está crescendo. É muito jovem, é criança mesmo. Tem apenas 8 anos de idade, descontando o lapso de tempo destinado a estudos e instalações. Uma cidade, como sabeis, se constrói, se completa, com o perpassar dos séculos e das gerações. Goiânia apareceu com um objetivo de oxigenamento e progresso para Goiás. Surgiu como um farol para iluminar o estado. Esta terra precisava ser abalada por qualquer acontecimento que a fizesse lembrada e que a fizesse vibrar. Vivía sob tal modorra, sob tal apatia que dava a impressão que vivia de cócoras. Tudo pequenino, vazio, rotina, burocracia. Goiânia foi o estímulo, o excitante, o choque que obrigou o nababesco paquiderme a levantar-se. A cidade, no passado, era refúgio a que os homens se recolhiam quando a guerra explodia nas fronteiras. A cidade era fortaleza e abrigo. A cidade moderna é o repositório de todos os afetos do homem. Ali tem ele o seu lar, a sua família, os seus amigos, as reservas para a sua subsistência e os focos para a sua cultura. A cidade moderna educa e civiliza. É o fator mais valioso para reforçar a homogeneidade das pátrias. (Trecho do discurso de Pedro Ludovico no dia da fundação oficial de Goiânia)

A instalação da nova capital acarretou a desapropriação de algumas fazendas. Para tanto, o decreto nº 3359, de 18 de maio de 1933, determinou a utilização das áreas pertencentes às fazendas Crimeia, Botafogo e Vaca Brava. Por isso tem-se hoje em Goiânia nomes que remetem a esses acontecimentos, como, por exemplo, os setores Crimeia Leste e Oeste, a marginal Botafogo e o parque Vaca Brava, todos nomes originados das fazendas que cederam áreas para a construção da capital.

O nome Goiânia foi escolhido por meio de um concurso lançado pelo jornal semanal “O Social”. Os nomes mais votados foram Petrônia, Americana, Petrolândia, Goianópolis, Goiânia, Bartolomeu Bueno, Campanha Eldorado, Anhanguera, Liberdade, Goianésia e Pátria Nova. Dentre estes, Pedro Ludovico Teixeira optou pela denominação criada pelo professor Alfredo de Castro. Hoje já famosa, a designação “Goiânia” foi oficialmente utilizada pela primeira vez em 2 de agosto de 1935.



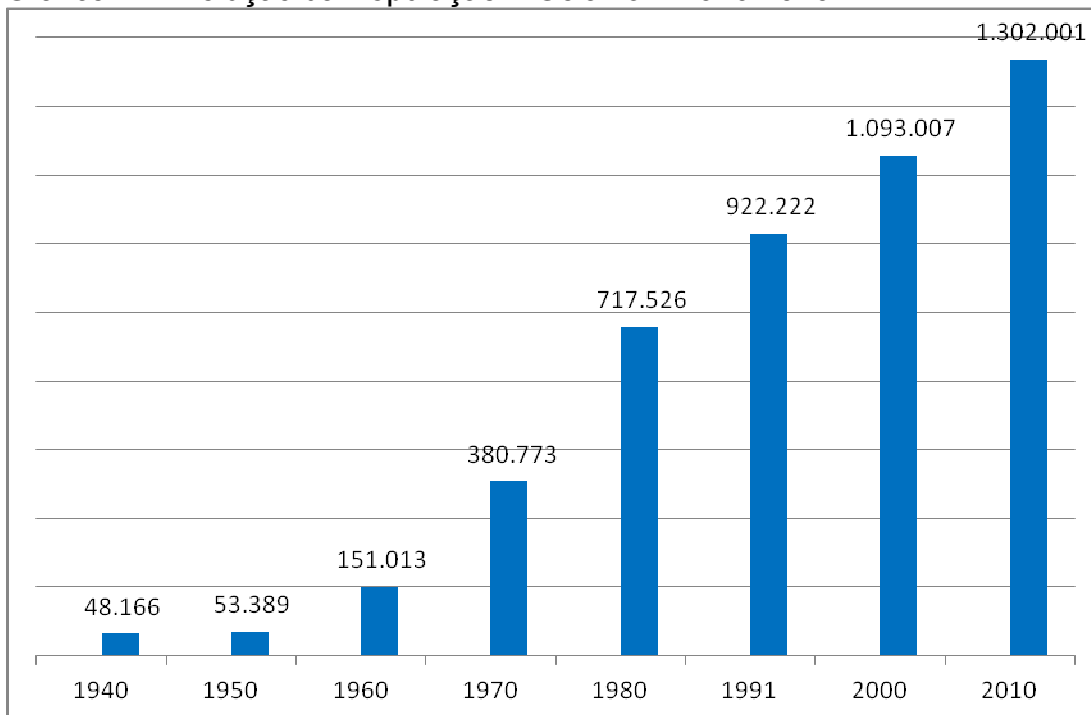
Fotos da Praça Cívica acima na década de 50 e abaixo em 2011.

Planejada para 50 mil pessoas, Goiânia já possui uma população de 1.302.001 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2010. O Gráfico 1 mostra a evolução constante do número de habitantes, com destaque para o salto entre a década de 1960 e 1970, acarretado pelos impactos da modernização da agricultura em Goiás e pela implantação do Distrito Federal em território goiano. O primeiro acarretou o deslocamento de uma grande parcela da população do campo que procura a capital como alternativa; o segundo trouxe inúmeros migrantes de várias regiões do país.

A população goianiense é praticamente toda urbana, com um dos maiores índices de urbanização do país (99,62%). As mulheres são maioria e representam 52,32% da população enquanto os homens em 2010 somaram 620.857 habitantes. Do total de seus habitantes, aproximadamente 48% não nasceram em Goiânia e mais de 25% nasceram

em outra unidade da federação que não Goiás. Dados que comprovam, além da heterogeneidade da população de Goiânia, sua vocação hospitaleira e a capacidade de fixar aqueles que para ela se dirigem.

Gráfico 1 - Evolução da População – Goiânia – 1940/2010



Fonte: Censos Demográficos IBGE 1940/2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Goiânia, como não poderia deixar de ser, abriga o maior número de habitantes dentre todas as cidades do Estado. Segundo o Censo de 2010, mais de um quinto da população goiana reside na capital. Além disso, essa cidade possui a maior rede de serviços de Goiás, detendo mais de 33% do valor adicionado bruto (VA) de Goiás nesse setor. Possui, portanto, grande produção na economia. O PIB registrado em 2010, último disponível, foi superior a 24 bilhões de reais, valor três vezes maior ao registrado em 2000 quando o PIB foi de 7,93 bilhões de reais. Esse valor representa 25% do PIB do Estado. O PIB *per capita* também cresceu, passando de R\$ 7.186 em 2000 para mais de R\$ 18.777, em 2010.

Quanto ao Valor Adicionado Bruto (VA) a preços básicos, Goiânia, como já informado, se destaca no setor de serviços, que em 2010 representou 82% do VA total da capital. Em seguida aparecem o setor industrial, com 17,8%, e a agropecuária, com 0,17%.

Economicamente, a capital polariza as atividades no Estado exercendo grande influência sobre praticamente todos os municípios goianos, além de polarizar algumas cidades nos estados de Mato Grosso, Pará, Tocantins e Bahia. Aliás, não só pela economia que Goiânia atrai pessoas de outros estados: na área da saúde a cidade é referência em diversas áreas, como a oftalmologia, a cardiologia, oncologia, dentre outras.



Fotos do centro de Goiânia. Acima na década de 50 e abaixo foto de 2011.

Goiânia tem se destacado nacionalmente pela qualidade de vida e pela elevada arborização da cidade. Em 2005, a Fundação Getúlio Vargas indicou Goiânia como uma cidade com alto Índice de Qualidade de Vida com destaque para a urbanização, a limpeza das ruas e a grande quantidade de áreas verdes. De acordo com a Eletrobrás, Goiânia também possui o melhor projeto de iluminação do País.

A capital goiana recebe diariamente um número grande de pessoas que para ela se desloca em virtude de trabalho ou educação. Daqueles que saem de seus municípios de moradia em Goiás, 35% se dirigem para Goiânia. Desse contingente, 155 mil o fazem para o trabalho e 48.070 procuram a capital para estudar. Isso equivale a 15% do total de habitantes de Goiânia. Podemos inferir, portanto, que nesse movimento pendular, no período de apenas um dia, há uma expansão do número de indivíduos nos limites de Goiânia da ordem de 200 mil pessoas. Somando com aqueles que se deslocam para tratamento de saúde ou lazer, tem-se parte da explicação para o problema do transporte e da concentração de veículos na capital.

O volume do deslocamento pendular em Goiânia mostra a força dessa jovem capital brasileira no que diz respeito às oportunidades de emprego e na busca pela formação educacional. Neste último quesito, Goiânia concentra 16,4% do total de estabelecimento do Estado, com mais de 730 estabelecimentos de ensino com diversas modalidades, segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2012. Do total de matrículas da educação básica, pouco mais de 20% estão na capital.

Em relação à educação superior, os números são ainda mais expressivos. Das 82 instituições de ensino superior de Goiás, 28 estão na capital, ou seja, aproximadamente 35%, como revela o Censo da Educação Superior de 2011. Vale ressaltar, ainda, que

37,5% das instituições públicas estão instaladas em Goiânia. Com a concentração de pouco mais de um terço das instituições, a capital detém cerca de 52% das matrículas nesse nível de ensino.

O IBGE apresentou em 2011 um trabalho que atesta muito bem o papel polarizador de Goiânia. O documento, intitulado Regiões de Influência das Cidades 2007, analisa a rede de influência das principais capitais brasileiras. Segundo esse estudo, o campo de atração da capital de Goiás atinge 363 municípios, abrangendo mais de 6,4 milhões de pessoas em sua rede de influência. Envolve, principalmente, o estado do Tocantins e o próprio estado de Goiás, mas também alcança os estados de Mato Grosso, Pará, Maranhão e Piauí.

Quanto às estruturas físicas presentes nas cidades, Goiânia é a capital brasileira com o melhor índice em infraestrutura urbana no entorno dos domicílios de acordo com estudo inédito divulgado em 2012 pelo IBGE. A capital goianiense apresentou boa cobertura em iluminação pública (99,6%), identificação e sinalização de ruas (94,1%), arborização (89,5%) e presença de meio-fio (77%). Ainda de acordo com o IBGE, Goiânia lidera o ranking de menor incidência de lixo acumulado nas ruas (2,6%) e de esgoto a céu aberto (0,5% - enquanto a média nacional é de 11%).

Goiânia apresenta uma gama de fatores que a colocam como uma das cidades mais importantes no cenário nacional. Em Goiás, indiscutivelmente, se revela como a propulsora do desenvolvimento do estado. Contudo, pode-se observar em nossa capital entraves que a impedem de estar na dianteira em alguns quesitos em comparação com outros municípios de Goiás. Em recente estudo elaborado pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, constatou-se que Goiânia está em 12º lugar no ranking do Índice de Desempenho dos Municípios – IDM, com nota de 7,14, numa escala que vai até 10.

Esse índice, lançado em 2013, tem como objetivo subsidiar o poder público no planejamento de ações que visem à melhoria dos pontos considerados ineficazes ao pleno desenvolvimento do município. Assim, quando se observa as seis dimensões nas quais se divide o IDM (economia, trabalho, segurança, saúde, educação e infraestrutura), percebe-se que apenas duas atingiram uma nota acima de 8 – infraestrutura e economia – sendo que no tocante à infraestrutura, a capital tem o melhor índice dentre os 246 municípios. Por outro lado, a dimensão da segurança é a que mais interfere negativamente na composição do índice geral. A nota de 5,32 nessa dimensão, a coloca em 238ª posição, revelando a grande necessidade de atuação do poder público nesta área.

Embora Goiânia apareça como destaque positivo em diversas comparações entre outras capitais, no V Fórum Urbano Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU), a cidade apareceu como a mais desigual entre as capitais de todo o Brasil. O ranking foi baseado no coeficiente de Gini que mede a concentração de renda. Para se ter uma ideia da alta concentração da renda na capital, basta salientar que mais de 61% das pessoas com rendimento em 2010 ganhavam até dois salários mínimos (dados do Censo Demográfico/2010).

Em seus 80 anos, já não é aquela criança que Pedro Ludovico declamou no discurso de fundação oficial, mas ainda é jovem e permanece sendo o farol para o progresso de Goiás. Por isso, Goiânia tem muito a comemorar: está entre as capitais brasileiras que possuem melhor qualidade de vida; a quantidade de áreas verdes é exemplo para o país, com mais de 30 parques urbanizados; seu dinamismo econômico é palpável. Por outro lado, ainda carece de melhorar a mobilidade urbana, mitigar a desigualdade social, aperfeiçoar o sistema de saúde, reduzir a violência, combater a especulação imobiliária.

O tempo está a favor da cidade, só foram percorridos 80 anos de sua história desde que Pedro Ludovico Teixeira lançou a pedra fundamental. O passado deve continuar alentando histórias, mas é preciso perseguir o futuro e visualizar sempre a construção de novos caminhos, de uma nova cidade. Esta, que tenha como base de sustentação o planejamento, para que os problemas advindos do ininterrupto crescer da cidade possam ser antevistos e, assim, combatidos de modo a minimizar o impacto aos que nela vivem.